

**Tabagismo como hábito de vida de acadêmicos de Enfermagem e enfermeiros: uma  
revisão de literatura**

**Smoking as a life habit of nursing and Nursing academics: a literature review**

**Fumar como hábito vital de academias de Enfermería y enfermería: una revisión de la  
literatura**

Recebido: 14/07/2020 | Revisado: 18/07/2020 | Aceito: 20/07/2020 | Publicado: 02/08/2020

**Keila do Carmo Neves**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6164-1336>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Universidade Iguaçú, Brasil

E-mail: keila\_arcanjo@hotmail.com

**Fabio Costa Brito**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8574-6992>

Universidade Iguaçú, Brasil

E-mail: fabililimanu@gmail.com

**Esther Barbosa Martins**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3967-1736>

Universidade Iguaçú, Brasil

E-mail: estherbarbosa.m@gmail.com

**Wanderson Alves Ribeiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8655-3789>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

Universidade Iguaçú, Brasil

E-mail: nursing\_war@hotmail.com

**Bruna Porath Azevedo Fassarella**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1400-4147>

Universidade Severino Sombra, Brasil

Universidade Iguaçú, Brasil

E-mail: brunaporath@gmail.com

**Denilson da Silva Evangelista**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7282-0361>

Universidade Iguaçú, Brasil

## **Resumo**

O tabagismo é considerado uma epidemia e é a primeira causa evitável de doença e de morte prematura. Este estudo tem por objetivos: identificar o tabagismo entre acadêmicos de enfermagem e enfermeiros e descrever as ações de combate ao tabagismo realizadas por acadêmicos e enfermeiros. Questões norteadoras: Como se dá o tabagismo como estilo de vida entre acadêmicos de enfermagem e enfermeiros? Quais as ações de combate ao tabagismo realizadas por acadêmicos e enfermeiros? Trata-se de uma revisão literária que trilhou as seguintes etapas: estabelecimento da hipótese e objetivos da revisão de literatura, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos. Foram selecionados no período de março de 2020. Foi estabelecido um recorte temporal de 5 anos, na intenção de mapear o processo de desenvolvimento de publicações mais recentes da temática no país, e utilizadas as seguintes bases de dados de pesquisa nacionais, utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Posteriormente, os achados foram agrupados em categorias, de acordo com o conteúdo. O estudo traz à tona a preocupação com os acadêmicos de enfermagem e profissionais no sentido de estimular a adoção de hábitos mais saudáveis e responsáveis em seu estilo de vida.

**Palavras-chave:** Tabagismo; Estilo de vida; Enfermagem; Ensino.

## **Abstract**

Smoking is considered an epidemic and is the leading preventable cause of illness and premature death. This study aims to: identify smoking among nursing students and nurses and describe the actions to combat smoking carried out by students and nurses. Guiding questions: How is smoking as a lifestyle among nursing students and nurses? What are the anti-smoking actions carried out by academics and nurses? It is a literature review that followed the following steps: establishment of the hypothesis and objectives of the literature review, establishment of inclusion and exclusion criteria for articles. They were selected in the period from March 2020. A 5-year time frame was established, with the intention of mapping the development process of the most recent publications on the theme in the country, and the following national research databases were used. Virtual Health Library (VHL). Subsequently, the findings were grouped into categories, according to the content. The study

brings out the concern with nursing students and professionals in order to encourage the adoption of healthier and more responsible habits in their lifestyle.

**Keywords:** Tobacco; Life Style; Nurse; Teaching.

## **Resumen**

Fumar se considera una epidemia y es la primera causa prevenible de enfermedad y muerte prematura. Este estudio tiene como objetivo: identificar el tabaquismo entre estudiantes de enfermería y enfermeras y describir las acciones para combatir el tabaquismo llevadas a cabo por estudiantes y enfermeras. Preguntas orientadoras: ¿Cómo es el fumar como un estilo de vida entre los estudiantes de enfermería y las enfermeras? ¿Cuáles son las acciones para combatir el tabaquismo llevadas a cabo por académicos y enfermeras? Es una revisión de la literatura que siguió los siguientes pasos: establecimiento de la hipótesis y objetivos de la revisión de la literatura, establecimiento de criterios de inclusión y exclusión para artículos. Se seleccionaron en el período comprendido entre marzo de 2020. Se estableció un marco de tiempo de 5 años, con la intención de mapear el proceso de desarrollo de las publicaciones más recientes sobre el tema en el país, y se utilizaron las siguientes bases de datos nacionales de investigación. Biblioteca Virtual en Salud (BVS). Posteriormente, los resultados se agruparon en categorías, de acuerdo con el contenido. El estudio plantea la preocupación con los estudiantes y profesionales de enfermería para alentar la adopción de hábitos más saludables y responsables en su estilo de vida.

**Palabras clave:** Fumar; Estilo de vida; Enfermería; Enseñanza.

## **1. Introdução**

O aparecimento do tabaco tem seus primeiros registros no ano 1.000 a.C, em tribos indígenas para rituais, atos religiosos e magia. Em Portugal, um cavaleiro chamado Jean Nicot, aflito com uma terrível enxaqueca que perturbava a vida de sua Rainha, Maria Catarina de Médicis, a qual todos os médicos que a examinaram não conseguiram dar fim, tem a ideia de enviar-lhe folhas da planta, para um tratamento com a inalação da fumaça, sobre a qual anunciavam maravilhas curativas. A Rainha nunca se curou da enxaqueca e jamais parou de inalar aquela fumaça. A planta ficou, durante um tempo, conhecida como "A erva da Rainha" (Muakad, 2014).

O tabaco representa a principal fonte de risco para as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), que são responsáveis por 63% das mortes no mundo e 72% no Brasil (OMS, 2017).

O uso do tabaco inicia-se, geralmente, na adolescência, em média entre 13 e 14 anos de idade. Quanto mais antecipado o início do uso, maior a intensidade do vício e dos problemas a ela relacionados. O período universitário pode proporcionar grandes oportunidades de intervenção no hábito tabágico dos alunos fumantes, disponibilizando medidas que auxiliam a cessação do fumo, o que ao longo do tempo leva a queda da morbimortalidade relacionada ao tabagismo (Andrade, 2006).

O ímpeto pela cessação do hábito de fumar é de grande escala, de acordo com relatos de praticantes do tabagismo. No entanto, suas reais vontades são ditas e afirmadas, porém nem sempre se sentem motivados para isto. Com isso, um trabalho motivacional e educacional contra tais hábitos podem fazer a diferença na vida dessas pessoas (Botelho, 2006).

Com a existência de um aumento na propagação de inúmeras restrições ao consumo do tabaco, como por exemplo, o controle do marketing e comercialização, atividades educativas, controle do consumo em locais públicos, às estratégias tem-se mostrado deveras positivas (Silva et al., 2014).

O tabagismo é um problema mundial considerado uma epidemia, as pessoas são submetidas a mais de 7 mil toxinas que causam doenças não contagiosas, acometem o sistema respiratório, cardíaco e vascular e causa câncer. O principal é evitar a morte (choi-sh-kim, 2018).

Todo ano morrem mundialmente mais de 7 milhões de pessoas por causa de doenças provocadas pelo tabagismo, e esse número passara de 8 milhões mundialmente em 2030, metade desse número pessoas em idade a exercer atividades econômicas. Esses números no Brasil em 2015 são de 156.216 mortes 12,6% do total das mortes que acontecem, 18 a cada hora. 16% por doenças cardíacas e vasculares, 13% por Acidente Vascular Cerebral (AVC) (Brasil, 2016).

Em todos os 26 estados do Brasil incluindo distrito federal, a quantidade de pessoas fumantes adultas é aproximadamente em Salvador de 5,1% em Curitiba de 14,0. Mais da metade (52%) das pessoas tabagistas fazem planos de não fumarem, apesar das dificuldades para parar, a quantidade de tabagistas diminuiu em torno de, 62 pontos percentual anualmente entre 2006 e 2016 (Brasil, 2016).

A dependência orgânica que dificulda o abandono do tabagismo ligado ao “querer” fumar no início por motivos como se rebelar, imitar alguém importante, se considerar maduro, por incentivo de amigos ou por causa de fumantes na família ou características neuropsicológicas do indivíduo (Chatkim, 2018).

A saúde é o principal motivo que se tem para o fumante largar o vício, principalmente entre os profissionais de saúde que tem conhecimento dos riscos e danos que causam o cigarro (Souza, 2018).

Neste sentido, o estudo em questão tem por objetivos: identificar o tabagismo entre acadêmicos de enfermagem e enfermeiros, e descrever as ações de combate ao tabagismo realizadas por acadêmicos e enfermeiros.

Para o alcance dos objetivos propostos, estabelecemos como questão norteadora: Como se dá o tabagismo como estilo de vida entre acadêmicos de enfermagem e enfermeiros? Quais as ações de combate ao tabagismo realizadas por acadêmicos e enfermeiros?

## **2. Metodologia**

Estudo de revisão bibliográfica. Segundo UNGER (2019) esse tipo de revisão é utilizado como forma de obter, a partir de evidências, informações que possam contribuir com processos de tomada de decisão nas ciências da Saúde. Ela tem de ser conduzida de acordo com uma metodologia clara e possível de ser reproduzida por outros pesquisadores.

As revisões de literatura são, dispositivos de informação que buscam agregar as informações existentes, em determinados nichos do conhecimento produzido contribuindo para a construção de um novo corpo de conhecimento (Vosgerau, 2014).

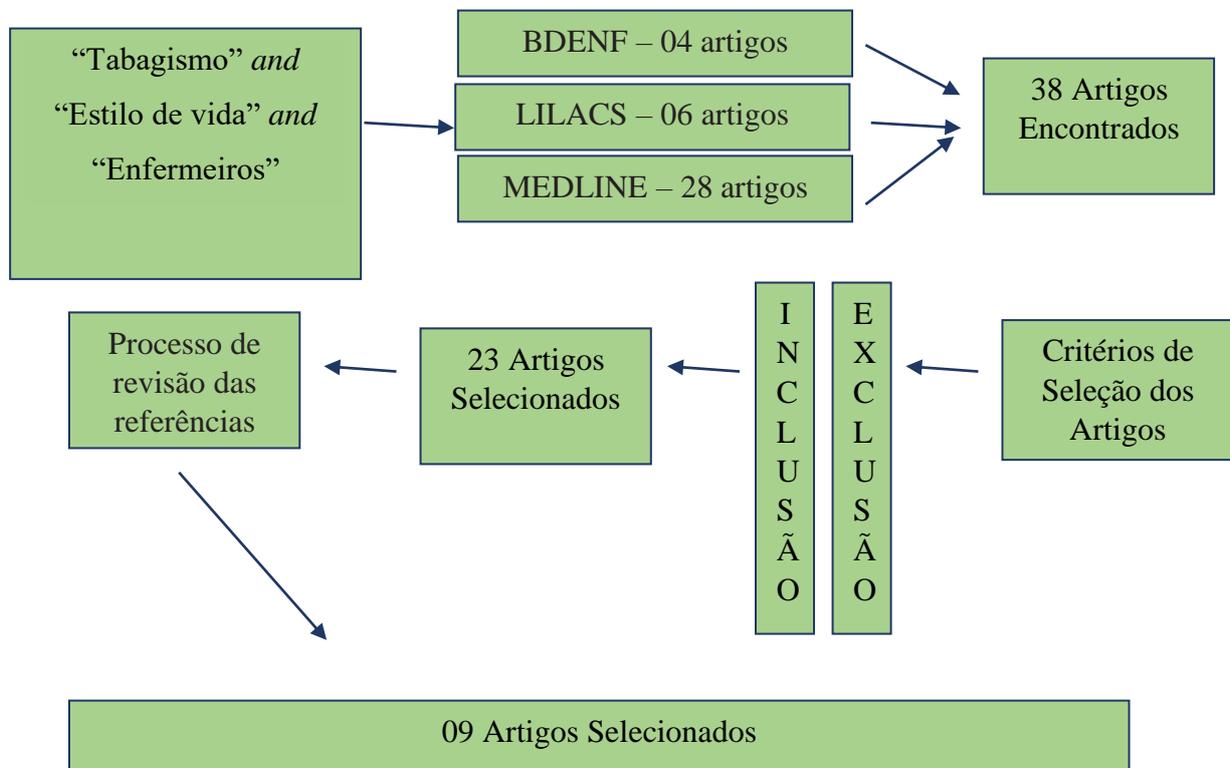
Para o desenvolvimento da revisão bibliográfica nas bases de pesquisa nacionais, utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na seguinte base de informação: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) no período de março de 2020. Foi estabelecido um recorte temporal de 5 anos, na intenção de mapear o processo de desenvolvimento de publicações mais recentes da temática no país.

Os descritores utilizados foram “Tabagismo”; “Estilo de vida”; “Enfermeiros”. A busca foi feita com os descritores isolados e, posteriormente cruzados. Para atender aos objetivos propostos foi estabelecido como critério de inclusão o conteúdo dos títulos e resumos que tinham interface com a Enfermagem. Além disso, foram considerados artigos

científicos que estavam disponíveis on-line, em português, na íntegra gratuitamente e versar sobre a temática pesquisada. Sendo assim, foram excluídos os textos incompletos, para oferecer melhor compreensão através da leitura de textos na íntegra.

Os resultados das bases de dados foram comparados buscando-se identificar a correspondência de publicações. Nesse sentido, optou-se pela utilização de um fluxograma (Figura 1) com o objetivo de auxiliar na organização e apresentação dos resultados das buscas. Posteriormente, os achados foram agrupados em categorias, de acordo com o conteúdo.

**Figura 1:** Fluxograma do número de artigos encontrados e selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.



Fonte: Autores (2020).

### 3. Resultados e Discussão

O tabaco é responsável, anualmente, por cerca de seis milhões de mortes ao redor do mundo, sendo que dessas, cerca de 600 mil decorrem dos efeitos causados pelo fumo passivo, de acordo com a OMS (Who, 2015).

Who (2015), ainda afirma que o tabagismo é conexo a problemas de saúde, incapacidades e mortes por doenças crônicas não transmissíveis. É caracterizado como uma doença epidêmica que causa dependência física, psicológica e comportamental similar ao que acontece com o uso de outras drogas como álcool, cocaína e heroína.

Quando o tabaco é consumido, seja por inalação, aspiração ou mastigação, mais de 4.700 substâncias tóxicas são adicionadas ao organismo, incluindo nicotina, que é responsável pela dependência química, monóxido de carbono, o mesmo gás que sai do escapamento de automóveis, e alcatrão, que é constituído por aproximadamente 48 substâncias pré-cancerígenas. O tabagismo é responsável pelo desenvolvimento de cerca de 50 tipos diferentes doenças incapacitantes e fatais. O tabaco desencadeia e intensifica quadros como a hipertensão, diabetes, anginas e doenças pulmonares. Além disso, a substância é responsável por 71% dos casos de câncer de pulmão, 42% dos casos de doença respiratória crônica e quase 10% dos casos de doenças cardiovasculares (Duncan, 2016).

Deste modo, se torna possível discutir os resultados deste estudo através das categorias formadas, sendo elas:

### **Categoria 1: Estilo de vida e tabagismo entre acadêmicos de enfermagem**

Universitário sofre diversas mudanças de vida, que podem envolver aspectos diferenciados, como a escolha de uma carreira profissional, um processo de socialização completamente diferenciado do mantido até então (O que pode envolver o afastamento da família e uma intensa sensação de liberdade e autonomia), o início de uma construção de futuro já idealizadas, o fato de não mais ser visto pela sociedade como um adolescente e sim como um adulto com responsabilidades, sejam financeiras ou sociais. Todas essas alterações influenciam, de forma direta, no estilo de vida dos universitários, além dos hábitos adquiridos, como o tabagismo (Pimentel et. al., 2017).

Sendo assim, os acadêmicos de enfermagem, diante de seus conhecimentos adquiridos ao longo do curso e também por meio das constantes campanhas oferecidas ao público pelo Ministério da Saúde relacionado ao tabaco, estão conscientes dos malefícios do tabagismo, mas preferem ignorá-lo por atribuírem maior valor as consequências psicossociais relacionadas a esses comportamentos (Oliveira, 2016).

O desenvolvimento universitário deve estar preparado para atuar na redução da procura de substâncias psicoativas, convertendo a educação num modelo pedagógico para promover a saúde. As atitudes relacionadas a esse problema são de suma importância para enfermagem,

uma vez que a mesma tem um papel fundamental nos cuidados da saúde, seja a nível individual, familiar ou comunitário. Esses cuidados visam a aquisição ou a manutenção de estilos de vida saudáveis e devem ser congruentes com os ensinamentos que foram ministrados durante o curso e durante a sua vida profissional (Montalvo Pietro & Castillo-Ávila, 2017).

O conhecimento dos estudantes sobre o assunto não é suficiente, ainda que apresentem algumas atitudes positivas para a prevenção e controle do consumo destas substâncias. O consumo de substâncias psicoativas pelos estudantes de enfermagem é um problema que merece solução pelos organismos responsáveis pelos programas de bem-estar universitário, devendo fortalecer os conteúdos curriculares sobre o fenômeno (Montalvo Pietro & Castillo-Ávila, 2017).

Desde 1992, a OMS (Organização Mundial da Saúde) define o tabagismo como uma desordem mental e de comportamento por causa de dependência nicotina, sem contar às inúmeras toxinas que contém na fumaça do cigarro, cerca de 4.700 diferentes, além da nicotina, o alcatrão e o monóxido de carbono.

Segundo Andrade (2015), estudantes da área da saúde tem consciência dos danos causados pelo cigarro, são cientes das suas toxinas e das doenças como vários tipos de câncer (pulmão, laringe, faringe, esôfago, estômago, pâncreas, fígado, rim, bexiga, colo do útero, leucemia) que podem ser adquiridas, além de dificultar a cicatrização após cirurgias, o próprio tabagismo é uma doença (dependência da nicotina).

Estudos mostram que cerca de 80% desejam parar de fumar, mas não conseguem por causa da dependência química, apenas 3% conseguem sem ajuda. É necessário além de força de vontade e determinação da própria pessoa, ajuda de psiquiatra e também medicamentos. Além disto, mostra que os estudantes da área da saúde sabem dos prejuízos causados pelo vício e que cerca de 80% dos fumantes desejam parar de fumar, porém apenas aproximadamente 3% conseguem sem ajuda (Andrade, 2015).

Muitos fumantes são mulheres e adolescentes, mostrando a importância das campanhas de conscientização no ambiente escolar. Nos próximos 15 a 30 anos, por causa das complicações, inúmeras doenças, causadas pelo tabagismo, 10 milhões de pessoas irão morrer anualmente dentre elas estão familiares, parentes, amigos, vizinhos e colegas de trabalho. No mundo são estimadamente 1 bilhão de fumantes do sexo masculino, 1,3 bilhões no mundo inteiro de fumantes de ambos os sexos. A OMS estima cerca de 10 milhões de mortes anuais nos próximos 15 a 30 anos em virtude de complicações de saúde decorrentes do

tabaco. A estimativa do número de pessoas fumantes é de 1,3 bilhões de pessoas no mundo, sendo que um bilhão aproximadamente seria do sexo masculino (Ramalho, 2019).

## **Categoria 2: O Enfermeiro e o tabagismo**

O consumo das substâncias psicoativas tem aumentado em todo o mundo. Estima-se que, em cada 10 usuários, um desenvolva algum problema relacionado ao consumo, seja transtorno mental ou dependência química (Zarouq et al., 2016)

As situações de tensão e estresse vivenciadas são fatores que influenciam as pessoas ao consumo dessas substâncias. Dessa forma, elas são utilizadas como estratégia de defesa ou proteção, para facilitar a vivência do cotidiano e diminuir o desgaste (Strobbe et al., 2017)

Zarouq (2016), a enfermagem é uma das profissões que está inserida em um ambiente ocupacional que diariamente se expõe a situações desgastantes como o convívio com a morte, dor, conflitos, sobrecargas, falta de recursos humanos e materiais, estruturas físicas inadequadas, sendo essas, condições que podem impulsionar o profissional ao consumo de substâncias psicoativas.

A enfermagem tem um importante papel para solucionar esse problema, já que ela é ligada diretamente aos cuidados à saúde em todos os níveis: familiar, individual e comunitário. Isso devido ao seus estudos, o que aprenderam sobre saúde na universidade sobre o estilo de vida saudável e também a vida profissional Enfermagem e saúde. Os estudantes tem consciência dos malefícios do tabagismo porque estudaram, não são ignorantes, tem conhecimento de todos os danos à saúde, porém ainda parece não ser suficiente.

A formação universitária deve estar preparada para agir na redução da procura de substâncias psicoativas relacionadas com este problema são importantes para a enfermagem, uma vez que esta presta um papel fundamental nos cuidados da saúde quer a nível individual, familiar e comunitário. Esses cuidados visam a aquisição ou a manutenção de estilos de vida saudáveis e devem ser congruentes com os ensinamentos que lhes foram ministrados durante o curso e durante a sua vida profissional (Montalvo Pietro & Castillo-Ávila, 2017).

O consumo dessas substâncias torna o profissional vulnerável a agravos de saúde física, psicológica e social, deixando-o suscetível a riscos indiretos, como acidentes de trânsito e a violência, além de interferir no ambiente de trabalho pois diminui a atividade

cerebral, fazendo com que ocorra baixo rendimento do profissional, lentidão e falta de raciocínio, o que o predispõe à ocorrência de acidente de trabalho. (Dias et al., 2015)

### **Categoria 3: Atuação do enfermeiro no combate ao tabagismo**

De acordo com Silva (2016), a atenção primária à saúde é uma ferramenta que ajuda o Ministério da Saúde e a população como um todo. Nessa ferramenta encontramos uma equipe multidisciplinar, que se articula no intuito de alcançar toda a comunidade e que atuam na prevenção e promoção de saúde, bem como encaminham para a atenção secundária ou terciária aqueles pacientes que necessitam de um cuidado mais complexo.

As comunidades atendidas por essa equipe, podem ter atendimento em diversas especialidades, sendo que, a primeira especialidade que passam é a enfermagem, numa triagem qualificada onde os profissionais os direcionam ao atendimento necessário. A enfermagem é uma área que está sempre na ponta, sempre em contato com o paciente e o indivíduo possui por diversas vezes, mas acesso ao enfermeiro do que a outro profissional de sua unidade de saúde (Zampier, 2019).

Um dos principais obstáculos enfrentados pelos fumantes quando decidem parar de fumar é a motivação, por isso existe a entrevista motivacional que foi desenvolvida para auxiliar o indivíduo a identificar seus problemas atuais e potenciais, reconhecer quando não está se comportando adequadamente incentivar o comprometimento para a possibilidade de mudanças. A motivação é vista como um processo evolutivo e de extrema importância no início e continuidade do tratamento contra o tabagismo. O aconselhamento, ainda que seja rápido ou bem breve, ajuda bastante, desde que seja bem elaborado, principalmente se o sujeito não quer aderir a terapêutica. Essas entrevistas motivacionais realizadas por profissionais de saúde são consideradas grandes aliadas na cessação do tabagismo (Silva, 2016).

O tabagismo permanece sendo um dos poluentes mais nocivos da sociedade urbana. Este problema deve ser combatido com máximo empenho. O ministério da saúde deve intensificar a promoção da saúde para o controle do tabagismo com isso reduzirá a prevalência de fumantes.

A capacitação do profissional é um ponto chave para multiplicar a prevenção preparando e adquirindo conhecimento que possam promover a saúde, conscientizando o fumante dos prejuízos a sua saúde.

O diálogo ainda é uma boa alternativa para deixar que o outro expressa suas vontades, seus medos, inseguranças, incertezas, expondo seu lado interior, que vive em conflitos no processo tão importante quanto o cessar do tabagismo e é nesse momento que se deve atuar com as intervenções de enfermagem, como estudar o paciente atentamente quanto a seus anseios, esclarecendo eventuais dúvidas e é uma intervenção que deve estar presente em todos os cuidados de enfermagem. Hoje em dia, a dificuldade em ouvir o outro leva ao estreitamento na comunicação e dificulta o relacionamento. Ao proporcionar um momento só dele, em que o adolescente possa falar sem ser recriminado, viabiliza as relações interpessoais. Esse modelo leva a prática de enfermagem centrada nas necessidades do paciente. Para que o enfermeiro possa ouvir o cliente é necessário concentração e disponibilidade interna, além de conhecimento científico para esclarecer suas dúvidas (Silva, 2016).

Por isso é tão importante a enfermagem como promovedora de saúde, tanto na prevenção quanto na promoção. A comunidade fumante encontra um gigante quando decidem parar de fumar e por essa razão a maior parte deles tem recaídas ou param no meio do caminho. Atuação do enfermeiro como aquele que fala mais perto, que impulsiona, que apoia, pode ser muito relevante, algumas vezes esse pode ser o único apoio que esse sujeito encontra, pois nem todos tem um apoio familiar, nem todos tem essa determinação interior, precisam de motivação, de estímulos, de alguém ali fortalecendo a sua decisão, provando que ele optou pela melhor iniciativa. Além desse apoio emocional e psicológico, a enfermagem também dispõe a esse paciente uma visão holística que esclareça sua integralidade e totalidade, averiguando os danos já causados pelo tabaco, entrando com intervenções necessárias e se estiverem além de sua autonomia, eles serão encaminhados um profissional da equipe que o avaliará e o conduzirá para melhor opção de tratamento (Zampier, 2019).

O importante é que o tabagista encontre forças e conhecimento a respeito do fumo e suas consequências, para que dessa forma ele possa alcançar êxito em sua decisão de parar de fumar.

O trabalho da enfermagem parece até ser um trabalho “formiguinha”, mas de um a um, de pouco a pouco, o profissional acaba alcançando aqueles que mais necessitam. Muitos fatores influenciam a ausência dos tabagistas na luta contra o fumo, muitos faltam às reuniões, faltam aos grupos realizados nas unidades de atenção básica. Alguns preferem métodos mais estreitos, aderem ao uso de medicamentos para inibir a vontade de fumar, adesivos, fórmulas que minimizam os efeitos da abstinência e ainda assim, o ato de parar de fumar exige mais de si próprio do que de qualquer outra pessoa, logo, o sujeito que está disposto a parar de fumar

precisa encontrar no mínimo um suporte nessa decisão, e dentro da enfermagem esse suporte é notório e real. Esse desafio a equipe encontra diariamente: fazer saúde com escuta qualificada, atendimento qualificado, intervenções baseadas em ciência, técnica e amor (Ayoub, 2019).

#### **4. Considerações Finais**

Os estudos achados deste estudo, indicaram baixa prevalência de tabagismo entre profissionais de enfermagem. No entanto, a educação formal na área da saúde, o conhecimento a respeito dos males causados pelo cigarro, não se mostrou importante para reduzir a prevalência dos hábitos entre esses profissionais.

Em contrapartida, a abordagem realizada pelo enfermeiro aos usuários tabagistas é realizada de modo individual e assistemático e em grupos operativos, seguindo os princípios da terapia cognitivo-comportamental. Tal abordagem é complexa devido à dependência física e emocional do tabaco, à falta de medicamentos nicotínicos, à pequena disponibilidade de comparecimentos dos usuários no grupo de tratamento, além da equipe de saúde reduzida e da falta de capacitação contínua. Inclui as expectativas dos enfermeiros de apoiar a cessação do tabagismo e expandir o trabalho de prevenção do uso do tabaco em espaços educativos.

Os resultados da presente investigação devem ser conjugados com outros estudos qualitativos sobre a atuação do enfermeiro diante da prevenção de agravos e do tratamento de indivíduos tabagistas, no sentido de maximizar a produção de evidências científicas que auxiliem os profissionais de saúde na operacionalização das políticas públicas de saúde voltadas para este público.

Além disto, o estudo traz à tona a preocupação com os acadêmicos de enfermagem e profissionais no sentido de estimular a adoção de hábitos mais saudáveis e responsáveis em seu estilo de vida.

#### **Referências**

Andrade, J. O. M., Santos, C. A. D. S. T., & Oliveira, M. C. (2015). Fatores associados ao câncer de boca: um estudo de caso-controle em uma população do Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de epidemiologia*, 18, 894-905.

Giglio, E. D. (2010). *Here's looking at you: Hollywood, film & politics*. Peter Lang.

Ayoub, A. C., & Sousa, M. G. (2019). Prevalência do tabagismo em profissionais de enfermagem de um hospital cardiovascular. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72, 173-180.

Brasil Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. (2001). Abordagem e tratamento do fumante: Consenso 2001.

Horta, B. L., Ramos, E. O., & Victora, C. G. (1988). O hábito de fumar entre estudantes de medicina da UFPEL: prevalência, sintomatologia respiratória e relação com o tabagismo dos pais. *Revista da Associação Médica do Rio Grande de Sul*, 32, 15-17.

Menezes, A. M. B., Hallal, P. C., Silva, F., Souza, M., Paiva, L., D'Ávila, A., & Horta, B. L. (2004). Tabagismo em estudantes de Medicina: tendências temporais e fatores associados. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 30(3), 223-228.

Rigotti, N. A., Clair, C., Munafo, M. R., & Stead, L. F. (2012). Interventions for smoking cessation in hospitalised patients. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, (5).

Prochaska, J. J., Gill, P., & Hall, S. M. (2004). Treatment of tobacco use in an inpatient psychiatric setting. *Psychiatric Services*, 55(11), 1265-1270.

Reichert, J., Araújo, A. J., Gonçalves, C. M., Godoy, I., Chatkin, J. M., Sales, M. P., Reichert, J., Araújo, A. J. D., Gonçalves, C. M. C., Godoy, I., Chatkin, J. M., Sales, M. D. P. U., & Santos, S. R. R. D. A. (2008). Diretrizes para cessação do tabagismo-2008. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 34(10), 845-880.

Rigotti, N. A., Arnsten, J. H., McKool, K. M., Wood-Reid, K. M., Pasternak, R. C., & Singer, D. E. (2000). Smoking by patients in a smoke-free hospital: prevalence, predictors, and implications. *Preventive medicine*, 31(2), 159-166.

Rosemberg, J. (2002). Pandemia do tabagismo: enfoques históricos e atuais. In *Pandemia do tabagismo: enfoques históricos e atuais* (pp. 184-184).

Araújo, A. J. D., Menezes, A. M. B., Dórea, A. J. P. S., Torres, B. S., Viegas, C. A. D. A., Silva, C. A. R. D., & Gonçalves, C. M. C. (2004). Diretrizes para cessação do tabagismo. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 30, S1-S76.

Alert, W. T. (1996). World No-Tobacco Day Special Issue. *Geneva. Switzerland: World Health Organization*.

Oliveira, M. J. M. (2016). Relatório de Estágio Profissional" Estágio Profissional: Relato de um ano de experiências e aprendizagens".

Zampier, V. S. D. B., Silva, M. H. D., Machado, R. E. T., Jesus, R. R. D., Jesus, M. C. P. D., & Merighi, M. A. B. (2019). Abordaje del enfermero a los fumadores en atención primaria de salud. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(4), 948-955.

Silva, L. C. C., de Araújo, A. J., de Queiroz, Â. M. D., Sales, M. D. P. U., & Oliveira Castellano, M. V. C. (2016). Controle do tabagismo: desafios e conquistas. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 42(4), 290-298.

Souza, M., Szklo, A., & de Almeida, L. M. (2018, January). Impact of the reduction of smoking prevalence on the trend of lung cancer mortality in Brazil. In *Tobacco induced diseases* 16, 225-226). Science & Technology park crete,(STEP-C), N Plastira 100, vassilika voutwn, heraklion, crete 00000, greece: european publishing.

Strobbe, S., & Crowley, M. (2017). Substance use among nurses and nursing students: a joint position statement of the Emergency Nurses Association and the International Nurses Society on Addictions. *Journal of Addictions Nursing*, 28(2), 104-106.

Lucas, M., O'Reilly, E. J., Mirzaei, F., Okereke, O. I., Unger, L., Miller, M., & Ascherio, A. (2013). Cigarette smoking and completed suicide: results from 3 prospective cohorts of American adults. *Journal of affective disorders*, 151(3), 1053-1058..

Vosgerau, D. S. A. R., & Romanowski, J. P. (2014). Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista diálogo educacional*, 14(41), 165-189.

World Health Organization. (2015). Global school-based student health survey. Recuperado de [http://www.who.int/chp/gshs/GSHS\\_Questionnaire\\_Core\\_2009\\_Spanish.pdf](http://www.who.int/chp/gshs/GSHS_Questionnaire_Core_2009_Spanish.pdf).

Dantas, R. C. D. O. (2013). Saúde do homem e o controle da pressão arterial em usuários hipertensos no nível da atenção primária à saúde.

Zarrouq, B., Bendaou, B., El Asri, A., Achour, S., Rammouz, I., Aalouane, R., ... & Hlal, H. (2016). Psychoactive substances use and associated factors among middle and high school students in the North Center of Morocco: a cross-sectional questionnaire survey. *BMC Public Health*, 16(1), 468.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Keila do Carmo Neves – 20%

Fabio Costa Brito – 20%

Esther Barbosa Martins – 20%

Wanderson Alves Ribeiro – 10%

Bruna Porath Azevedo Fassarella – 20%

Denilson da Silva Evangelista – 10%